

Moradores de Amaralina incomodados com barulho

YURI ABREU
REPÓRTER

Sol quente, areia fervendo, banho de mar, cerveja rolando e som nas alturas. Pela descrição do cenário, a situação descrita parece tratar de um sábado ou domingo na praia. Mas, por mais incrível que possa parecer, tudo isso está acontecendo em plena segunda-feira, mais precisamente na orla de Amaralina, próximo ao Largo das Baianas. É uma verdadeira festa improvisada, com direito a churrasco e muita bebida.

O problema é que, enquanto para uns é festa, para outros é transtorno. Funcionários de estabelecimentos comerciais e moradores do entorno se queixam dos transtornos causados pela reunião que costuma iniciar de manhã e só acaba pouco depois das 20h. Cansados de tanta algazarra e, por vezes, confusão, muitos residentes tem colocado placas de venda e alugo nas janelas dos equipamentos. "Aqui costumava ser um lugar muito tranquilo, mas nos últimos anos, toda a segunda-feira tem sido assim e ninguém tem feito nada para resolver essa situação", disse um morador que preferiu o anonimato.

Funcionários que trabalham na região, com medo de represálias, também não querem se identificar, mas dizem que a essa farra só vem piorando nos últimos anos. Segundo relatos, há pessoas que se aproveitam



Foto: Reginaldo Ipê

TRANSTORNOS

Moradores e comerciantes do local reclamam de som alto em plena segunda-feira

de espaços para fazer as necessidades fisiológicas no meio da rua. "Alguns deles não tem pudor algum. Também percebemos casos de uso de drogas e pessoas portando armas", disse um deles. Em uma dessas segundas-feiras, um tirotoie assustou tanto os que estavam na praia, quanto os que passavam pela orla.

De acordo com as fontes ouvidas pela reportagem, contatos já foram feitos diversas vezes junto à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (Sedur, antiga Sucom), mas que nada teria sido resolvido. A grande pre-

ocupação, ainda conforme os trabalhadores da área, é com relação a eventuais assaltos a hóspedes de um hotel que fica nas imediações e o incômodo que isso tem causado. No entanto, casos de violência ainda não foram vistos na região. Questionados sobre a presença de viaturas da Polícia, os mesmos disseram que carros passam pela região constantemente, mas, basta os agentes irem embora para a algazarra tomar conta do local novamente.

De acordo com nota da Polícia Militar, o policiamento na Rua Conde da

Castanheira é realizado pela 40ª CIPM com o emprego de viaturas, que realizam rondas abordando pedestres e veículos. A Unidade conta com o apoio da Companhia Independente de Policiamento Tático (CIPT) Rondesp Atlântico.

Ainda segundo nota, a PM orienta que as vítimas que observarem suspeitos, ou ações delituosas no local, liguem para o 190 e informem a situação. É importante que registrem a queixa na Delegacia da área, pois o policiamento é estabelecido de acordo com a mancha criminal.

TERRENOS

Prefeitura anuncia oito novas áreas a serem licitadas

Depois do sucesso da venda de um terreno da avenida Tancredo Neves, na semana passada, a Prefeitura de Salvador anuncia oito novas áreas a serem alienadas pelo município entre o próximo dia 29 e 19 de dezembro. As licitações são divulgadas em âmbito nacional e os recursos obtidos, utilizados, exclusivamente, para despesas de capital, ou seja, recomposição do patrimônio municipal.

Entre as vendas anunciadas está o terreno localizado no Itaigara, com área de 8.293m², ao lado do Shopping Boulevard 161. Outras dois estão situados em Piaçã, um deles com 8.332m², cercado por ampla área ver-

de, na rua Rio Trobogi, próximo ao Shopping Paralela e das escolas Diplomata e Panamericana. Além disso, foram anunciados terrenos na avenida Tancredo Neves e nos bairros do Resgate, Trobogi e Boca do Rio.

Os recursos adquiridos com as vendas permitem ao município investir em áreas essenciais à população, como saúde e educação. Parte da arrecadação é destinada às obras de construção do primeiro Hospital Municipal de Salvador, que será entregue à população no primeiro semestre de 2018, e da requalificação das avenidas Afrânio Peixoto (Suburbana) e Almeida Brandão, dentre outras ações.

FONTE NOVA

Estudantes participam do 5º Encontro da Rede Estadual

A Arena Fonte Nova irá se transformar, a partir desta terça-feira (21) até quinta-feira (23) em um grandioso palco para a exposição de projetos de arte, cultura, envolvendo dança, teatro, cinema, canto-corral, música, artes visuais, e também projetos de esporte, ciência, tecnologia, inovação e empreendedorismo, que foram desenvolvidos por estudantes das escolas estaduais. Trata-se do 5º Encontro Estudantil da Rede Estadual, promovido pela Secretaria da Educação do Estado, que será aberto às 9h, no Salão das Artes, no nível 6, da Arena Fonte Nova. Confirma a programação no Portal da Educação (educacao.ba.gov.br).

O secretário da Educação do Estado, Walter Pinheiro, disse que o Encontro Estudantil reflete as políticas públicas implementadas pelo Governo do Estado da Bahia, que contribuirá para uma escola mais dinâmica. "O Estado vem investindo pelo fortalecimento pedagógico nas escolas e o Encontro Estudantil é um reflexo destas ações, que promovem o protagonismo dos nossos estudantes, por meio dos projetos capitaneados pelos professores em sala de aula", afirmou.

Com espaços personalizados, estandes, palcos e até uma quadra de esportes, o encontro irá reunir mais de quatro mil estudantes expositores, de várias partes da Bahia. O evento será gratuito e aberto à participação do público em geral, das 8h às 18h. Além de poder conhecer e prestigiar a arte, a inovação e as tecnologias sociais produzidas pelos estudantes, os visitantes também poderão interagir e participar diretamente das experiências como o Simulador de Voo, a Caixa Preta e, ainda, acompanhar competições de robótica, apresentações de coreias, palestras, fanfarras escolares, jogos escolares, apresentações de dança, de canto coral, de música e contação de histórias.

PROJETOS

As criações estudantis

desenvolvidas nas escolas ao longo do ano letivo de 2016 serão apresentadas durante o 5º Encontro Estudantil, nas finais do 9º Festival Anual da Canção Estudantil (Face), 9ª Mostra de Artes Visuais Estudantis (AVE), 8º Sarau do projeto Tempos de Arte Literária (TAL), 5ª Mostra das Aventuras Patrimoniais (EPA), 4ª Mostra de Vídeos Estudantis (Prove), 3ª Mostra de Dança Estudantil (Dance) e 3ª Mostra de Canto Coral Estudantil (Encanto) e o 1º Festival Estudantil de Teatro (FESTE).

O Encontro envolverá ainda a Feira de Empreendedorismo, Ciência e Inovação da Bahia (FECIBA) e os festivais de judô, xadrez, capoeira e rugby, além de basquete especial, vôlei, futsal, handebol, basquete e vôlei, dos Jogos Estudantis da Rede Pública (JERP). O encontro contará, ainda, com a Feira de Tecnologias Sociais da rede Estadual de Educação Profissional e Tecnológica da Bahia: território e intervenção social e com o Espaço Professor/Empreendedor. A atividade inclui a tenda digital, além de Simulador de Voo, competições de Robótica e a Caixa Preta, do Centro Juvenil de Ciência e Cultura.

Na programação, ainda, constam o segundo Encontro Estadual de Líderes de Classe, Exposição dos 10 anos do programa Todos pela Alfabetização (TOPA), contação de histórias, oficinas indígenas, apresentação de fanfarra e Transmissão do evento, ao vivo, para os estudantes das salas de aula do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITEC). A atividade marcará, ainda, os lançamentos da Plataforma Anísio Teixeira e do Programa 'Nas Ondas da Rede' da Rádio Anísio Teixeira, a realização de palestras sobre a vida e obra de Anísio Teixeira, bem como de apresentações sobre o Instituto Anísio Teixeira e centros de formação de profissionais da Educação do país.

ALIMENTAÇÃO

Feira orgânica apresenta e comercializa produtos cultivados em hortas escolares

A Praça da Igreja na Praia do Forte receberá dia 25 de novembro (sábado), a partir das 8h, a 2ª Feira Orgânica do Projeto Horta nas Escolas. O evento é destinado à exposição e comercialização de produtos orgânicos cultivados em Escolas Públicas integrantes do Projeto Horta nas Escolas.

Participarão catorze escolas de três municípios (Mata de São João, Camaçari e Entre Rios), com mais de 150 estudantes, na faixa etária de 8 a 18 anos. Além do comércio de frutas e hortaliças orgânicas, a feira também contará com apresentações culturais locais e exposição de experimentos científicos realizados por estudantes que participam do Projeto. Os visitantes poderão ver o funcionamento de minhocários, plantio de mudas, experimentar o "colha e pague" e trocar conhecimentos com os alunos e técnicos.

O Projeto Horta nas Escolas visa o aproveitamento



COLABORAÇÃO

Projeto visa aproveitamento de espaços em escolas

de espaços físicos ociosos das unidades escolares públicas para implantação de hortas que possam ser usadas como ambiente pedagógico experimental, estímulo à boa alimentação e fortalecimento da cultura local. O Projeto foi concebido e é executado pelo Instituto Imbassaí, contando

com o patrocínio do Grand Palladium Imbassaí, Grou Turismo, Iberostar, Tivoli Ecoresort Praia do Forte e Vila Galé Mares. A 2ª Feira Orgânica conta também com o apoio da Prefeitura Municipal de Mata de São João, da Odebrecht Realizações Imobiliárias, Aguaduna e da Turisforte.

BAIRRO DA PAZ

Exames de oftalmologia gratuitos

O Instituto Nacional de Amparo à Pesquisa, Tecnologia e Inovação na Gestão Pública (INTS) oferecerá aos moradores do Bairro da Paz consultas e exames oftalmológicos gratuitos. A ação será realizada no dia 21 de novembro, das 08h às 17h, na Praça da Resistência, final de linha do Bairro da Paz. Na ocasião, serão oferecidos 300 atendimentos oftalmológicos exclusivos para as pessoas com idade acima de 15 anos.

Os interessados deverão portar RG, CPF, comprovante de residência e cartão do SUS. Capitaneada pelo projeto De Olho na Saúde do INTS, o programa tem como objetivo oferecer atendimento oftalmológico nas comunidades carentes, proporcionando orientação, prevenção e tratamento de doenças oculares como catarata, glaucoma e degeneração macular (DMRI).

● JOLIVALDO FREITAS

A zorra da gangorra de Bahia e Vitória

Nós baianos há tempos não damos sorte com nossos times. Eles nunca estão bem e quando um está um pouco melhor o outro está um tanto pior. Veja o Vitória na beira do fosso e entrando na fossa e o Bahia conseguindo a duras penas e no corre-corre sair de uma situação vexatória para um patamar que ninguém pensava.

Outro dia em meu comentário na Rádio Metrôpole eu dizia, ípsis literis, que dá um sentimento danado de frustração quando nós torcedores do Bahia e do Vitória só temos direito a fortes emoções quando estamos pedindo ajuda aos santos católicos, afros, indígenas e do Olimpo, rezando para fu-

gir da segundona. Quanto tempo que não sabemos o que é um nervosismo, um frisson, uma expectativa de jogar uma quartas de final que seja do Campeonato Brasileiro. Sofremos do que se pode chamar de emoções reversas. Enquanto Corintianos, palmeirenses, santistas e gremistas se arrepiam com a possibilidade de ganhar um campeonato, nós rubro-negros e tricolores sonhamos em ficar no patamar em que nos encontramos. No limbo. Nessa série.

Não é justo para os tricolores que viu seu clube ser o primeiro campeão nacional e depois ser bi-campeão e também os primeiros brasileiros na Libertadores. Interessante é que até o fim do século passado o Bahia sempre estava entre os sete

melhores clubes do Brasil. Foi também vice-campeão brasileiro duas vezes, em 1961 e 1963. Na Libertadores de 1989 chegou as quartas de final. A partir do ano 2 mil o bicho empacou, teve olhado, ziquizira e botaram bozó forte e foi até rebaixado para a Série B do Campeonato Brasileiro em 2003 e para Série C em 2005.

O Vitória também sempre foi um clube de ponta. Basta lembrar de sua campanha nos Brasileiros de 1993 e 1999, quando ficou em 2º e 3º colocações. Na Copa do Brasil de 2004 foi quarto melhor e na de 2010 vice-campeão. Interessante é que os rubro-negros não lembram que são os únicos no Norte/Nordeste que possuem títulos internacionais como os do Torneio Sene-

gal-Brasil de 1992 e do Troféu Cidade de Valladolid de 1997 e ficou em quinto lugar na Conmebol de 1997 e chegou às oitavas de final na Copa Sul-Americana de 2010.

No Brasileirão de 2013 terminou em 5º lugar e lembro desse jogo porque meu compadre José Osório, delegado calça-curta lá de Conquista, fez uma aposta com os amigos de que namoraria um jegue se o Vitória não fosse campeão naquele ano. Como ficou em quinto ele foi obrigado a passear abraçado com o jegue durante uma semana e ainda com aliança na mão pedir o jegue em casamento.

Claro que o jegue não aceitou. E como Osório já faleceu, com certeza vem puxar meu pé pela lembrança.

Mas, voltando a sério, o que será que times do Rio Grande do Sul e de Minas, que são outros polos importantes futebolísticos afora Rio e São Paulo têm que nós não temos?

Eles sempre nos invejaram, tinham medo de vir para a Fonte Nova, admiravam nossas torcidas e hoje fazem escárnio da gente.

Não sei se tem caveira de burro na Fonte Nova e no Barradão ou só tem burro no time do Bahia e do Vitória.

Por mim os dois fechavam as portas durante um ano sabático, passavam a borra e voltavam zeraçados. E botava os meninos donzelos das divisões de base cheios de vontade e de tesão para que entrassem lascando. Lá neles. Os times baianos viraram chacota.

E eu encerrei o comentário dizendo um lamento da torcida, uma apropriação parecida que foi "Devolvam nossos campeões".

Muitos torcedores entraram em contato comigo, uns achando que eu estava certo e outros dizendo que eu devia dar força ao invés de criticar e procurando saber quanto tempo fazia que eu não ia à Fonte Nova ou ao Barradão. Eu expliquei que só irei quando os dois times baianos ou qualquer outro time baiano voltar ao nível de antigamente, quando nossos jogadores eram verdadeiros ídolos, muitos nem tanto pelo talento, mas pelo amor à camisa e pela raça.

Eu, na verdade, acho que o futebol baiano acabou.